

## ATIVIDADE ECONÔMICA

# Desempenho do PIB no primeiro trimestre de 2024

## Sumário

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o produto interno bruto (PIB) avançou 0,8% no primeiro trimestre de 2024, na comparação com o período imediatamente anterior, já livre de efeitos sazonais, sucedendo dois trimestres de crescimento virtualmente nulo. Na comparação interanual, o resultado também foi positivo, com alta de 2,5% sobre o primeiro trimestre de 2023. Com isso, o PIB registrou a mesma taxa de crescimento na comparação acumulada em quatro trimestres. Os resultados vieram de acordo com a previsão divulgada na *Nota de Conjuntura* nº 62<sup>1</sup> em março deste ano, quando prevíamos 2,3% na comparação interanual, com avanço de 0,6% na margem. Na ocasião, nosso cenário subjacente presumia uma economia caracterizada por um mercado de trabalho ainda apertado, o que, somado às políticas de sustentação de renda do governo, teria como consequência um efeito estimulador sobre o consumo de bens de serviços. Além disso, os indicadores à época apontavam para uma recuperação dos investimentos e da indústria de transformação, ambos favorecidos pelo processo de ajustamento de estoques e por um nível de utilização de capacidade rodando acima da média histórica. Por fim, este cenário também previa um crescimento mais robusto das importações, de modo que as exportações líquidas dificilmente puxariam a economia tanto quanto no ano passado, marcado por desempenho excepcional das exportações.

Entre os setores produtivos, o resultado do primeiro trimestre traz como destaques o bom desempenho do setor de serviços e da indústria de transformação. Vale menção também para o PIB da agropecuária que, embora tenha recuado na comparação interanual, apresentou forte aceleração sobre o último trimestre do ano passado. Pelo lado da demanda, o consumo das famílias voltou a acelerar, se recuperando da queda na margem observada no período anterior. O resultado reflete um mercado de trabalho ainda aquecido, com dinamismo tanto na criação de vagas quanto nos rendimentos. O PIB do primeiro trimestre também apresentou uma melhora na sua composição, caracterizada por uma forte recuperação da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF). Este resultado veio acompanhado de uma redução das exportações líquidas, explicada em grande medida pelo crescimento das importações. Com isso, o *carry-over* para 2024 ficou em 1,2% –, ou seja, caso permaneça estagnado ao longo dos próximos três trimestres, o PIB fechará o ano crescendo a essa taxa.

### Leonardo Mello de Carvalho

Técnico de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea)

leonardo.carvalho@ipea.gov.br

### Claudio Hamilton Matos dos Santos

Coordenador de acompanhamento e estudos da conjuntura na Dimac/Ipea

claudio.hamilton@ipea.gov.br

Divulgado em 06 de junho de 2024.

1. Disponível em: [https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/wp-content/uploads/2024/04/240403\\_cc\\_62\\_nota\\_27.pdf](https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/wp-content/uploads/2024/04/240403_cc_62_nota_27.pdf)

Em relação à ótica da produção, o PIB da agropecuária registrou alta de 11,3% na margem e queda de 3,0% na comparação interanual. O resultado ficou um pouco acima da nossa projeção de 7,2% na margem e de -5,0% sobre o mesmo trimestre de 2023, representando a maior surpresa pelo lado da oferta. Entre os fatores condicionantes, contribuíram negativamente para o resultado interanual as lavouras de soja, milho, fumo e mandioca. Vale destacar, no entanto, que, devido à sazonalidade da soja, grande parte da safra recorde registrada em 2023 se concentrou no primeiro trimestre deste ano, elevando sobremaneira a base de comparação. Em relação ao setor de serviços, os crescimentos de 1,4% na margem e 3,0% em termos anuais ficaram em linha com a nossa projeção, que era de 0,6% e 3,0%, respectivamente. Vale destacar que a expansão do setor na margem representou forte aceleração ao ritmo de crescimento médio apresentado em 2023 (0,5%), mesmo num ambiente menos benigno em relação aos seus preços.

Por fim, o setor industrial manteve-se praticamente estagnado na passagem entre o último trimestre do ano passado e o primeiro deste ano, com queda de 0,1% na margem. Na comparação interanual, todavia, o crescimento de 2,8% representou a oitava variação positiva seguida. Os resultados vieram próximos dos previstos, que eram de 0,4% na margem e 3,3% na comparação interanual, respectivamente. Enquanto os demais componentes registraram alguma acomodação na margem, o destaque ficou por conta da indústria de transformação que, após dois trimestres de crescimento nulo, avançou 0,7% nos três primeiros meses do ano.

Pela ótica da despesa, o consumo das famílias avançou 1,5% na margem, com crescimento interanual de 4,4%. O resultado representou a maior surpresa em relação às nossas previsões pelo lado da demanda, que eram de 0,9% na margem e de 2,7% em termos interanuais. Apesar de identificarmos como pontual a queda (-0,3%) verificada no quarto trimestre do ano passado, os ganhos reais de renda do trabalho, associados às medidas de elevação do salário mínimo e às transferências de renda por parte do governo, aceleraram a demanda acima do que esperávamos. Já o consumo do governo, que se elevou 2,6% superior ao mesmo período do ano passado, permaneceu estagnado na comparação com ajuste sazonal, números em linha com os previstos (altas de 2,7% e 0,1%, respectivamente). A FBCF, por sua vez, registrou alta de 4,1% na margem e crescimento de 2,7% na comparação interanual, contra previsões de 5,0% na margem e 2,2% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Segundo a desagregação estimada no âmbito do Indicador Ipea de FBCF mensal, enquanto a demanda por máquinas e equipamentos cresceu 5,6%, a construção avançou 2,0%, ambas na comparação interanual. A despeito do crescimento do índice de volume da FBCF no primeiro trimestre do ano, a taxa de investimento da economia (FBCF/PIB em termos nominais) atingiu patamar de 16,9% no primeiro trimestre, o que representou queda de 0,2 ponto percentual (p.p.) em relação ao mesmo período de 2023. Por fim, as exportações voltaram a registrar estagnação na margem, com pequena alta de 0,2% – refletindo em grande medida o extraordinário desempenho verificado no segundo e no terceiro trimestres de 2023. Com efeito, na comparação com o primeiro trimestre de 2023, o crescimento foi de 6,5%. Por sua vez, refletindo o bom desempenho da demanda interna no período, as importações registraram forte aceleração na margem (6,5%), com alta de 10,2% em termos interanuais. Embora o crescimento das importações já fosse esperado, o resultado superou nossas previsões, que eram de 5,1% e 8,4%, respectivamente.

## 1 PIB

O PIB avançou 0,8% no primeiro trimestre de 2024, na comparação com o período anterior, já livre de efeitos sazonais, e 2,5% na comparação interanual, de acordo com o IBGE (gráfico 1). Em valores correntes, o PIB totalizou R\$ 2,7 trilhões nos primeiros três meses do ano, sendo R\$ 2,4 trilhões referentes ao valor adicionado (VA) a preços básicos e R\$ 361,1 bilhões aos impostos sobre produtos líquidos de subsídios. Na comparação acumulada em quatro trimestres, o PIB registrou expansão de 2,5%. Entre os componentes pelo lado da produção, os setores de serviços “indústria” exerceram as maiores contribuições, sendo responsáveis por 1,7 e 0,6 p.p.

da taxa de crescimento interanual. Já pela ótica da despesa, a maior contribuição veio do consumo das famílias, que adicionou 2,8 p.p. ao resultado. As exportações líquidas, por sua vez, subtraíram 0,4 p.p. do crescimento do PIB. Vale destacar que esse foi a primeira contribuição negativa desde o terceiro trimestre de 2022.

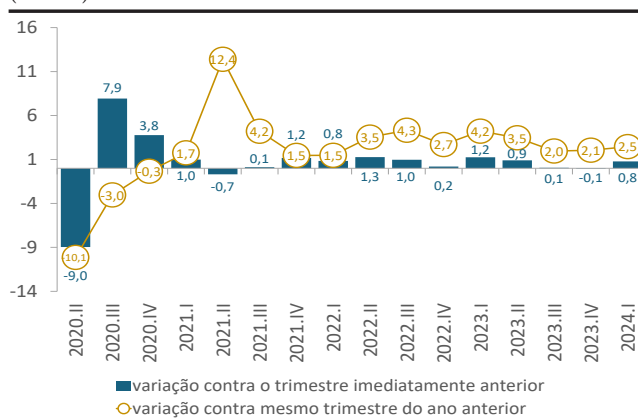
O avanço de 0,8% do PIB no primeiro trimestre, que sucedeu dois períodos de estagnação, reflete o bom desempenho dos três setores produtivos, nessa base de comparação. Enquanto o setor de serviços voltou a puxar a economia, a indústria de transformação confirmou as expectativas positivas para o primeiro trimestre. Os demais componentes, todavia, apresentaram acomodação. Destaque também para o avanço de 11,3% do PIB agropecuário na margem, resultado que sucedeu três recuos consecutivos. Pelo lado da demanda, ainda na comparação dessazonalizada, o consumo das famílias, juntamente com a FBCF, foi o destaque positivo. Os resultados, tendo por base a comparação com o mesmo período do ano anterior, mostraram um desempenho positivo de maneira generalizada. Entre os componentes, tanto pelo lado da produção quanto pelo da despesa, apenas a agropecuária registrou queda, ainda assim, tendo como comparação a forte expansão no primeiro trimestre de 2023.

Em termos gerais, os resultados do primeiro trimestre vieram bastante próximos às previsões apresentadas na *Nota de Conjuntura* nº 62. Nosso cenário subjacente presumia uma economia caracterizada por um mercado de trabalho ainda apertado, o que, somado às políticas de sustentação de renda do governo, teria como consequência um efeito estimulador sobre o consumo de bens de serviços. Os impulsos fiscais (aumento do salário mínimo, reajuste do bolsa família, pagamentos de precatórios), juntamente com uma menor inflação, aceleraram a demanda doméstica, inclusive num ritmo superior ao esperado. Além disso, os indicadores à época apontavam para uma recuperação dos investimentos e da indústria de transformação, ambos favorecidos pelo processo de ajustamento de estoques e por um nível de utilização de capacidade rodando acima da média histórica. Por fim, este cenário também seria propício, por sua vez, para um crescimento mais robusto das importações, enquanto as exportações tendiam à acomodação após o rápido crescimento verificado em 2023. Com o resultado do primeiro trimestre, o *carry-over* para 2024 ficou em 1,2% –, ou seja, caso permaneça estagnado ao longo dos próximos três trimestres, o PIB fechará o ano com alta de 1,2%.<sup>2</sup>

## 2 Ótica da produção

O PIB da agropecuária registrou alta de 11,3% na margem e queda de 3,0% na comparação interanual. O resultado ficou um pouco acima da nossa projeção de 7,2% na margem e de -5,0% sobre o mesmo trimestre de 2023, representando a maior surpresa pelo lado da oferta. No acumulado em quatro trimestres, o setor viu sua taxa de expansão cair de 15,1% para 6,4%. Entre os fatores condicionantes, com base no Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), o resultado interanual foi explicado em grande medida pelo fraco desem-

GRÁFICO 1  
**PIB: evolução das taxas de crescimento trimestral e dessazonalizado**  
 (Em %)



Fonte: IBGE.  
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

2. O *carry-over*, ou carregamento estatístico, foi calculado da seguinte maneira: supõe-se que a série dessazonalizada terá crescimento nulo na margem ao longo dos três próximos trimestres de 2023, mantendo-se, assim, no mesmo nível do primeiro trimestre do ano. Em seguida, são aplicados os fatores sazonais referentes aos mesmos trimestres de 2022. Por fim, a variação anual é calculada a partir da série encadeada, sem ajuste.

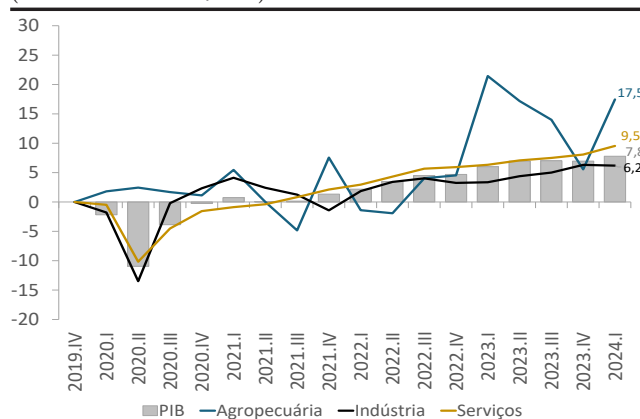
penho de alguns produtos agrícolas, cujas safras têm peso relevante no primeiro trimestre, a saber: soja (-2,4%), milho (-11,7%), fumo (-9,6%), e mandioca (-2,2%). No entanto, vale destacar que devido à sazonalidade da soja grande parte da safra recorde registrada em 2023 se concentrou no primeiro trimestre deste ano, elevando sobremaneira a base de comparação. Já a atividade da pecuária contribuiu positivamente para o resultado. Com o resultado do primeiro trimestre, o *carry-over* para 2024 ficou em 1,4%.

Em relação ao setor de serviços, os crescimentos de 1,4% na margem e 3,0% em termos anuais ficaram em linha com a nossa projeção, que era de 0,6% e 3,0%, respectivamente. Vale destacar que a expansão do setor na margem representou forte aceleração sobre o ritmo de crescimento médio apresentado em 2023 (0,5%), mesmo num ambiente menos benigno em relação aos seus preços. Entre os seus componentes, o resultado voltou a registrar alto grau de difusão. Com exceção dos serviços ligados à administração, defesa, saúde e educação públicas e seguridade social (-0,1%), todos os demais registraram crescimento na margem. Os destaques positivos ficaram por conta das atividades de comércio, informação e comunicação e outros serviços, com avanços de 3,0%, 2,1% e 1,6%, respectivamente. Em relação ao período pré-pandemia, o PIB de serviços segue demonstrando uma trajetória de crescimento bastante regular, acumulando uma expansão de 9,5% (gráfico 2). Na comparação acumulada em quatro trimestres, a expansão do PIB de serviços passou de 2,4% para 2,23%. Entre os segmentos, as atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados e os serviços imobiliários registraram os melhores resultados, com altas de 5,7% e 2,3%, respectivamente. O resultado do primeiro trimestre deixa um *carry-over* de 2,1% para 2024.

Por fim, o setor industrial manteve-se praticamente estagnado na passagem entre o último trimestre do ano passado e o primeiro deste ano, com queda de 0,1% na margem. Na comparação interanual, todavia, o crescimento de 2,8% representou a oitava variação positiva seguida. Os resultados vieram próximo do previsto, que era de 0,4% e 3,3%, respectivamente. O crescimento acumulado em quatro trimestres aumentou de 1,6% para 1,9%. Enquanto os demais componentes registraram alguma acomodação na margem, o destaque ficou por conta da indústria de transformação que, após dois trimestres de crescimento nulo, avançou 0,7% nos três primeiros meses do ano. Refletindo os estímulos provenientes da demanda interna, estoques ajustados para níveis próximos aos planejados, e redução dos custos das matérias-primas, a atividade do setor segue dando indícios de recuperação. Alguns setores, como o automobilístico, um dos mais afetados pelo aperto monetário, se destacaram positivamente no primeiro trimestre do ano. Entre os componentes com quedas na margem, o segmento de eletricidade, gás, água e esgoto registrou o maior recuo sobre o último trimestre do ano passado (-1,6%). Em relação ao resultado acumulado em quatro trimestres, enquanto a transformação ainda exhibe taxas negativas (-0,6%), as indústrias extrativas cresceram 8,2%. Com o resultado do primeiro trimestre, o *carry-over* do PIB industrial ficou em 1,4% para 2024.

GRÁFICO 2  
PIB e componentes da oferta: evolução dos indicadores dessazonalizados

(Base: 4º trim./2019 = 0)



Fonte: IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA 1

**PIB e setores produtivos: evolução das taxas de crescimento**

(Em %)

	Trimestre/trimestre anterior dessazonalizado				Trimestre/Igual trimestre do ano anterior				Acumulado	
	2T22	3T23	4T23	1T24	2T22	3T23	4T23	1T24	No ano	Em quatro trimestres
<b>PIB a preços de mercado</b>	0,9	0,1	-0,1	0,8	3,5	2,0	2,1	2,5	2,5	2,5
Impostos sobre produtos	1,2	0,3	-0,6	2,2	2,8	1,2	0,7	3,4	3,4	2,0
<b>Valor adicionado a preços básicos</b>	0,8	0,1	-0,1	0,7	3,5	2,1	2,3	2,3	2,3	2,6
<b>Agropecuária</b>	-3,5	-2,7	-7,4	11,3	20,9	8,8	0,0	-3,0	-3,0	6,4
<b>Indústria</b>	1,0	0,6	1,2	-0,1	1,0	1,0	2,9	2,8	2,8	1,9
Extrativa	2,0	0,3	4,1	-0,4	8,6	7,2	10,8	5,9	5,9	8,2
Indústria de transformação	0,6	0,0	0,0	0,7	-1,9	-1,5	-0,5	1,5	1,5	-0,6
Eletricidade e gás, água, esgoto, ativ. de gestão de resíduos	-0,1	3,2	3,2	-1,6	3,3	7,3	8,7	4,6	4,6	5,9
Construção	1,8	-3,4	3,8	-0,5	0,5	-4,5	0,9	2,1	2,1	-0,3
<b>Serviços</b>	0,7	0,4	0,5	1,4	2,7	1,8	1,9	3,0	3,0	2,3
Comércio	0,5	0,6	-1,1	3,0	0,6	0,7	-0,1	3,0	3,0	1,0
Transporte, armazenagem e correio	1,5	-1,0	-0,5	0,5	4,3	1,6	0,0	0,4	0,4	1,6
Informação e comunicação	1,1	0,8	-0,3	2,1	3,9	1,6	-0,3	4,6	4,6	2,3
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	1,2	1,2	0,4	0,0	7,8	7,0	5,6	2,5	2,5	5,7
Atividades imobiliárias	0,8	1,5	0,1	1,0	2,9	3,6	2,7	3,9	3,9	3,2
Outras atividades de serviços	1,0	0,6	1,3	1,6	2,8	1,1	2,4	4,7	4,7	2,7
Adm., defesa, saúde e educação públicas e seguridade social	0,2	0,4	0,1	-0,1	1,7	0,4	1,7	1,3	1,3	1,3

Fonte: IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA 2

**PIB por setor: contribuição para a taxa real de crescimento interanual<sup>1</sup>**

(Em p.p.)

	Trimestre/trimestre anterior dessazonalizado				Trimestre/Igual trimestre do ano anterior				Acumulado	
	2T22	3T23	4T23	1T24	2T22	3T23	4T23	1T24	No ano	Em quatro trimestres
<b>PIB a preços de mercado</b>	0,9	0,1	-0,1	0,8	3,5	2,0	2,1	2,5	2,5	2,5
Absorção interna (demanda interna final + var. de estoques)	-0,1	-0,5	0,7	1,8	1,3	-1,2	0,4	2,8	2,8	0,8
<b>Demanda interna final</b>	0,6	0,4	0,5	2,2	2,0	0,9	1,2	3,8	3,8	2,0
Consumo total	1,1	0,7	0,3	1,9	2,9	2,7	2,5	4,0	4,0	3,0
Consumo das famílias	1,1	1,0	-0,3	1,5	3,1	3,3	2,3	4,4	4,4	3,2
Consumo do governo	1,1	0,6	0,9	0,0	2,3	0,8	3,0	2,6	2,6	2,1
FBCF	0,5	-2,3	0,5	4,1	-1,8	-6,8	-4,4	2,7	2,7	-2,7
Exportações de bens e serviços	3,1	2,5	0,0	0,2	11,9	10,0	7,3	6,5	6,5	9,0
Importações de bens e serviços	4,5	-1,9	1,4	6,5	1,2	-6,1	-0,9	10,2	10,2	0,8

Fonte: IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Notas: <sup>1</sup> Valores aproximados.

<sup>2</sup> Valores referentes ao PIB dizem respeito à taxa de crescimento, em porcentagem.

**BOX 1**

**Crescimento interanual: contribuições por setor pela ótica da produção**

- Na comparação interanual, o setor de serviços voltou a ser um dos destaques positivos, adicionando 1,7 p.p. ao crescimento do PIB.
- Já a indústria e os impostos exerceram impactos mais modestos, contribuindo com 0,6 p.p. e 0,4 p.p. na base de comparação interanual, respectivamente.
- Por fim, a agropecuária subtraiu, 0,2 p.p. no resultado do primeiro trimestre.

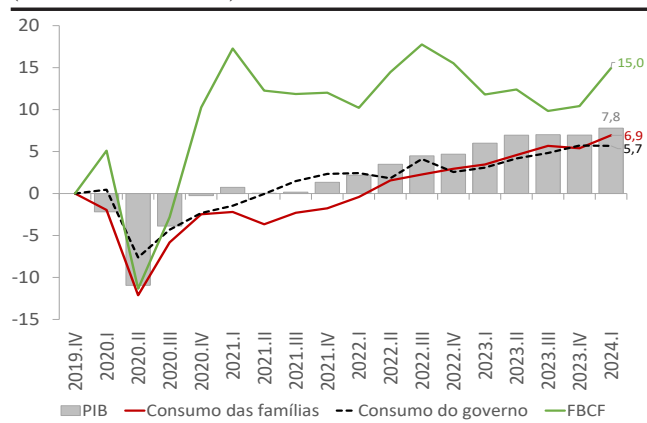
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

### 3 Ótica da despesa

Pela ótica da despesa, o consumo das famílias avançou 1,5% na margem, com crescimento interanual de 4,4%. O resultado representou a maior surpresa em relação às nossas previsões pelo lado da demanda, que eram de 0,9% na margem e de 2,7% em termos interanuais. No acumulado em quatro trimestres, a taxa de crescimento do consumo das famílias aumentou de 3,1% para 3,2%. Tínhamos considerado como pontual a queda na margem (-0,3%) verificada no quarto trimestre do ano passado, posto que os ganhos reais de renda do trabalho, associados às medidas de elevação do salário mínimo e às transferências de renda por parte do governo, tenderiam a acelerar a demanda por consumo das famílias, mas o dado do primeiro trimestre veio ainda acima do esperado. Se por um lado o ciclo de queda das taxas de juros tem contribuído para melhorar as condições financeiras, os níveis de comprometimento da renda das famílias para pagamento dos serviços da dívida seguem em níveis desconfortáveis. O resultado do primeiro trimestre deixa um *carry-over* de 1,4% para 2023. Já o consumo do governo, que se elevou 2,6% ao mesmo período do ano passado, permaneceu estagnado na comparação com ajuste sazonal, números em linha com os previstos (altas de 2,7% e 0,1%, respectivamente). Em quatro trimestres, o componente acelerou sua taxa de crescimento de 1,7% para 2,1%. O *carry-over* para 2024 ficou em 1,2%.

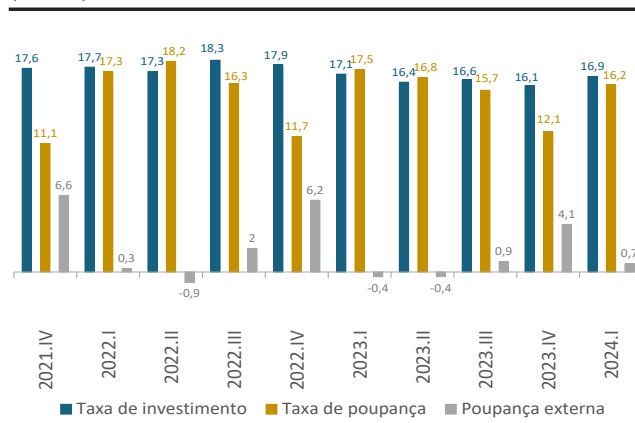
A FBCF, por sua vez, registrou alta de 4,1% na margem e crescimento de 2,7% na comparação interanual, cuja previsão era de 2,2%. Segundo a desagregação estimada no âmbito do Indicador Ipea de FBCF mensal, enquanto a demanda por máquinas e equipamentos cresceu 5,6%, a construção avançou 2,0%, ambas na comparação interanual. Com isso, a taxa de investimento atingiu patamar de 16,9% no primeiro trimestre, o que representou queda de 0,2 p.p. em relação ao mesmo período de 2023. A recuperação dos investimentos melhora a composição do PIB pelo lado da despesa, particularmente num cenário em que a indústria de transformação segue apresentando níveis de utilização de capacidade superiores à sua média histórica. Após um período de arrefecimento, a demanda por investimentos voltou a crescer nos últimos dois períodos, acumulando alta de 15,0% sobre o trimestre imediatamente anterior ao início da pandemia. O resultado do primeiro trimestre deixa um *carry-over* de 3,5% para 2024. A taxa de poupança bruta, por sua vez, caiu 1,3 p.p. na comparação interanual, passando de 17,5% para 16,2%. Com isso, a poupança externa ficou positiva no primeiro trimestre em 0,7% (gráfico 4).

**GRÁFICO 3**  
**PIB e componentes da oferta: evolução dos indicadores dessazonalizados**  
 (4º trim./2019 = 100)



Fonte: IBGE.  
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

**GRÁFICO 4**  
**Poupança externa: evolução das taxas de investimento versus taxas de poupança interna**  
 (Em %)



Fonte: IBGE.  
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Por fim, as exportações voltaram registrar estagnação na margem, com pequena alta de 0,2%. Na comparação anual, todavia, o crescimento foi de 6,5%. Por sua vez, refletindo o bom desempenho da demanda interna no período, as importações registraram forte aceleração na margem (6,5%), com alta de 10,2% em termos interanuais. Embora já esperado, o resultado superou nossas previsões, que eram de 5,1% e 8,4%, respectivamente. A recuperação das importações também pode ser notada no desempenho da demanda por bens industriais. De acordo com o Indicador Ipea de Consumo Aparente de Bens Industriais, a indústria de transformação encerrou o primeiro trimestre com um crescimento de 3,0% na margem, enquanto a produção física avançou apenas 1,0%. Com isso, as exportações líquidas registraram a primeira contribuição negativa para o resultado trimestral do PIB desde o terceiro trimestre de 2022.

TABELA 3  
**PIB e componentes de demanda: evolução das taxas de crescimento**  
 (Em %)

	2022			2023				2024
	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4	T1
PIB <sup>1</sup>	3,5	4,3	2,7	4,2	3,5	2,0	2,1	2,5
Impostos sobre produtos	0,5	0,4	0,3	0,5	0,4	0,2	0,1	0,4
Agropecuária	-0,1	0,6	-0,2	1,4	1,2	0,5	0,0	-0,2
Indústria	0,3	0,6	0,9	0,4	0,2	0,2	0,7	0,6
Serviços	2,8	2,7	1,8	2,0	1,6	1,1	1,2	1,7

Fonte: IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA 4  
**PIB pela ótica da despesa: contribuição para a taxa real de crescimento trimestral**  
 (Em p.p.)

	2022			2023				2024
	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4	T1
PIB <sup>1</sup>	3,5	4,3	2,7	4,2	3,5	2,0	2,1	2,5
Absorção interna (demanda interna final + var. de estoques)	4,3	4,8	1,1	3,2	1,4	-1,2	0,4	2,9
Demanda interna final	4,1	4,3	3,4	2,9	2,0	1,0	1,2	3,7
Consumo total	3,7	3,4	2,9	2,6	2,4	2,2	2,0	3,3
Consumo das famílias	3,4	2,9	2,8	2,5	1,9	2,1	1,4	2,8
Consumo do governo	0,3	0,5	0,0	0,1	0,4	0,1	0,6	0,5
FBCF	0,4	0,9	0,6	0,3	-0,3	-1,2	-0,8	0,4
Variação de estoques	0,3	0,5	-2,4	0,3	-0,7	-2,2	-0,8	-0,8
Exportações líquidas de bens e serviços	-0,8	-0,5	1,6	1,0	2,1	3,1	1,6	-0,4
Exportações	-0,8	1,6	2,3	1,4	2,3	2,0	1,4	1,2
Importações	0,0	2,0	0,7	0,4	0,2	-1,2	-0,2	1,6

Fonte: IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Nota: <sup>1</sup> Valores referentes ao PIB dizem respeito à taxa de crescimento, em porcentagem.

## BOX 2

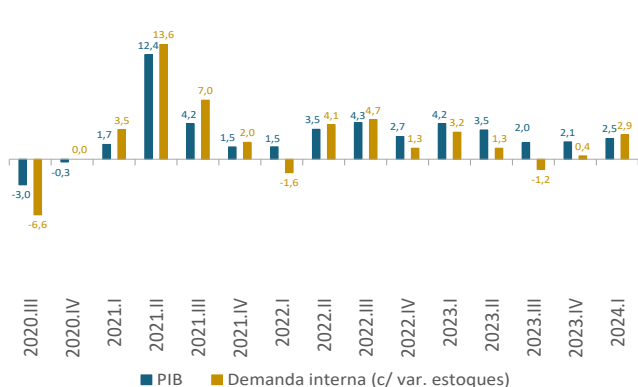
### Crescimento interanual: contribuições pela ótica da despesa

- Na comparação interanual, a absorção doméstica adicionou 2,9 p.p. ao crescimento do PIB.
- O consumo das famílias contribuiu positivamente com 2,8 p.p. no trimestre, maior contribuição pelo lado da despesa.

- Os investimentos em capital fixo adicionaram 0,4 p.p. no resultado interanual.
- O componente variação de estoques exerceu contribuição negativa para a taxa trimestral do PIB no quarto trimestre (-0,8 p.p.).
- Por fim, as exportações líquidas retiraram 0,4 p.p. do PIB no trimestre.

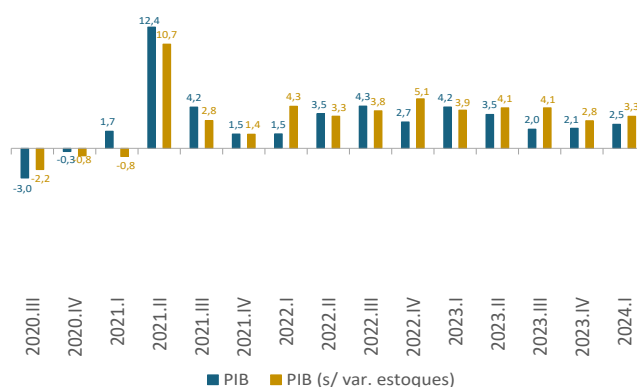
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

**GRÁFICO 5**  
Taxas de crescimento: PIB versus demanda interna – taxa trimestral (Em %)



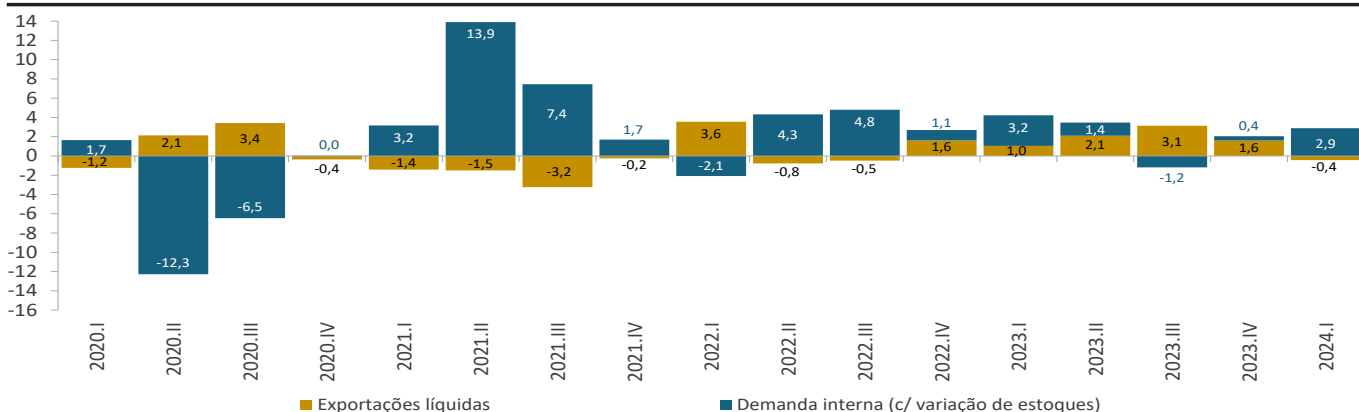
Fonte: IBGE.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

**GRÁFICO 6**  
Taxas de crescimento: PIB versus PIB sem estoques – taxa trimestral (Em %)



Fonte: IBGE.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

**GRÁFICO 7**  
Contribuição para a taxa real de crescimento trimestral do PIB: absorção doméstica versus exportações líquidas (Em p.p.)



Fonte: IBGE.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.



**Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):**

Claudio Roberto Amitrano (Diretor)  
Mônica Mora y Araujo (Coordenadora-Geral de Estudos e Políticas Macroeconômicas)

**Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:**

Claudio Hamilton Matos dos Santos (Editor)  
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos  
Leonardo Mello de Carvalho  
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti  
Maria Andréia Parente Lameiras  
Mônica Mora y Araujo  
Sandro Sacchet de Carvalho  
Sergio Fonseca Ferreira

**Pesquisadores Visitantes:**

Cristiano da Costa Silva  
Debora Mesquita Pimentel  
Felipe dos Santos Martins  
Sidney Martins Caetano

**Equipe de Assistentes:**

Alexandre Magno de Almeida Leão  
Beatriz de Luna Barreto  
Caio Rodrigues Gomes Leite  
Diego Ferreira  
Izabel Nolau de Souza  
Marcelo Lima de Moraes  
Marcelo Guedes Pecky  
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

**Equipe de Administrativa:**

Amanda Fernandes Tatagiba  
Lidiane Santos de Souza  
Aline Conceição Santos  
Rosanne Rodrigues Barbosa

**Design/Diagramação:**

Augusto Lopes dos Santos Borges  
Leonardo Simão Lago Alvite

---

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

---